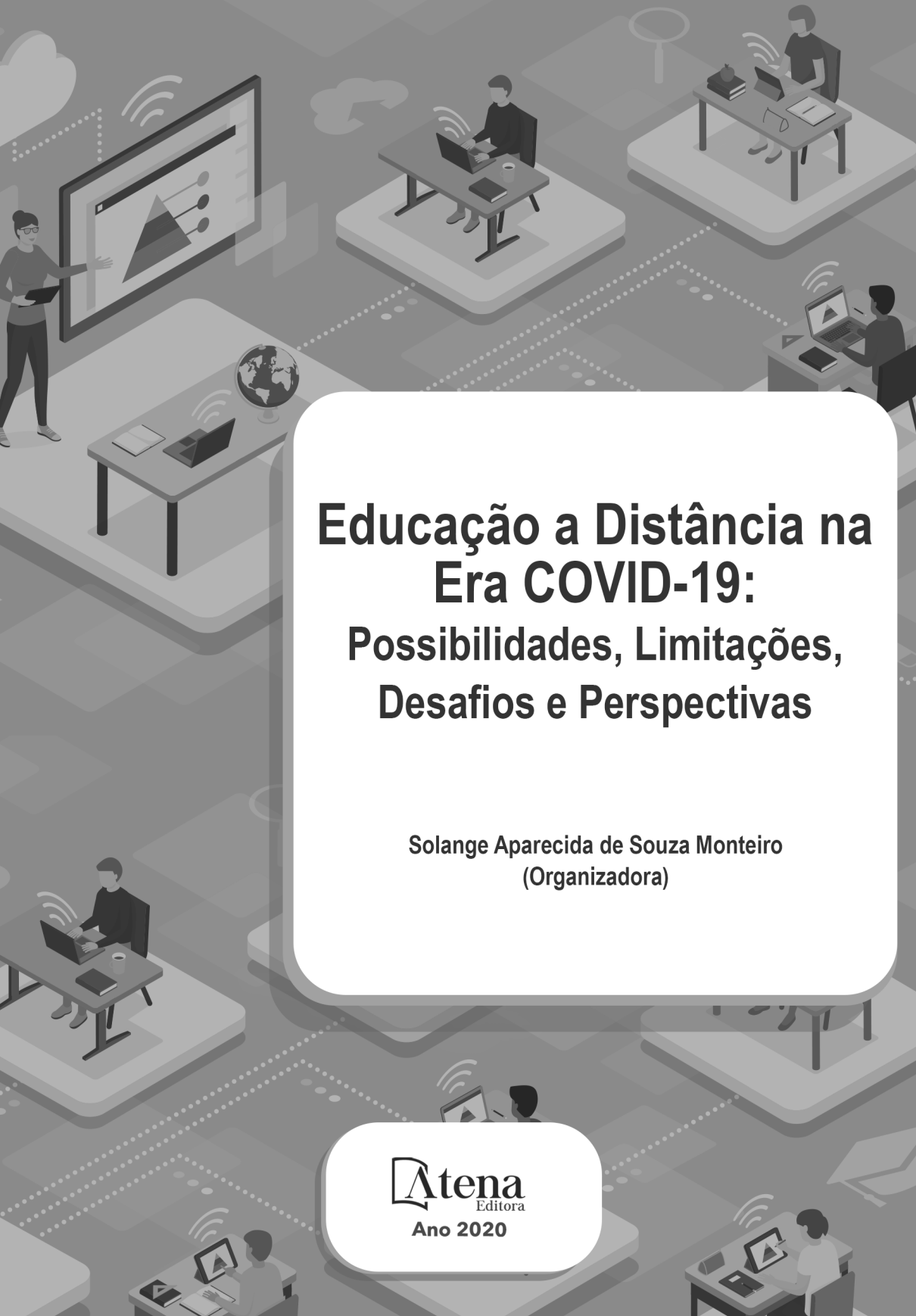


Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

The background is a grayscale isometric illustration of a remote learning environment. It features several people at desks with laptops, some with wireless signals above them. A large screen on the left shows a presentation with a pyramid chart. A globe sits on a desk in the middle. Dotted lines and circles suggest a network or data flow. The overall scene is a stylized representation of digital education.

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-605-8

DOI 10.22533/at.ed.058200112

1. Ensino à distância. 2. Educação. 3. COVID-19. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 371.35

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

“Em quarentena, para meu próprio bem, o bem de minha família e o bem comum do meu país e das pessoas de todo o mundo”.

O primeiro caso de Covid-19 (doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2) no Brasil, foi em fevereiro de 2020. Um homem de 61 anos de São Paulo retornou da Itália e testou positivo para a SARS-CoV-2, causador da doença. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de pandemia (enfermidade epidêmica amplamente disseminada).

No dia 13 de março de 2020, o Ministério da Saúde regulamenta critérios de isolamento e quarentena que deverão ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. No dia 17 de março, uma portaria do Governo Federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena. A norma prevê detenção de um mês a um ano, além de multa a quem descumprir medidas sanitárias preventivas e autoriza uso da força policial para cumprimento das determinações.

Desde então, estados e municípios passaram a decretar medidas preventivas contra o avanço da doença no país, medidas que promovam distanciamento social e evitem aglomerações. A partir daí, qualquer indivíduo ou sujeito será responsabilizado pelas consequências dos descumprimentos das regras. Todos os sujeitos tinham uma obrigação em comum, cuidar da sua saúde e do próximo e evitar a saída de casa a qualquer custo.

A pandemia da Covid - 19 trouxe à humanidade um novo aprendizado:

A urgência de todos se adequarem às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A situação inédita desta geração do século XXI criou oportunidades para quem e estava acostumado a lidar com as TDIC como uma opção e instigou os que não tinham o costume a se apropriarem dos recursos tecnológicos de alguma forma. No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou -se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptar em, de modo radical a esses recursos.

Portanto, pais, alunos e professores que tiveram suas rotinas alteradas no ano letivo de 2020, por conta do novo coronavírus (SARS-CoV2), começam a sentir a importância da educação presencial e do espaço escolar. De fato, essas dificuldades sempre existiram, a diferença é que foram somadas a outros problemas de amplitudes mundiais. A reflexão nesse momento é, como ficará a educação após o fim do isolamento social provocado pelo coronavírus? Servirá apenas para impulsionar novas políticas públicas que sejam

mais efetivas? Por fim, os resultados dessa pandemia, mostrou o quanto a escola exerce um papel fundamental na vida do aluno, por inseri-los ao convívio social; por mostrar a importância do papel do professor como mediador, e que repense na relevância da formação inicial e continuada no que tange às novas tecnologias. Mais do que saber reconhecer os problemas, cabe aos políticos, corpo docente, alunos, responsáveis e população em geral, uma mudança de comportamento, ao ter consciência que, educar vem atrelado a uma ação. Um grande trabalho, está posto para aqueles que se aventurarem comigo nessa “viagem” intelectual e científica.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Silmário Batista dos Santos

Fabricio Augusto Correa da Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Antonio Marcos Vanzeli

Débora Fernandez Antonon Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.0582001121

CAPÍTULO 2..... 9

A NOVA REALIDADE E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO EM 2020

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

DOI 10.22533/at.ed.0582001122

CAPÍTULO 3..... 20

AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PROCESSO DIALÓGICO

Adelson Gomes da Silva

Almira Albuquerque dos Santos

Maria Jeane Bomfim Ramos

Simone da Silva

Viviane Maria de Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0582001123

CAPÍTULO 4..... 30

ENSINO DE MATEMÁTICA MEDIADO POR TECNOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DA EAGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wagner Gomes Barroso Abrantes

Jorge Luiz Cremonetti Filho

DOI 10.22533/at.ed.0582001124

CAPÍTULO 5..... 43

APRENDER EN TIEMPOS DE COVID-19: UN GRAN DESAFÍO

Paula Caballero Moyano

Carolina Gajardo Contreras

Paula Manriquez Novoa

DOI 10.22533/at.ed.0582001125

CAPÍTULO 6..... 54

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Regina Maria Teles Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.0582001126

CAPÍTULO 7..... 63

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Cláudia Terra do Nascimento Paz

Edivaldo Lubavem Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0582001127

CAPÍTULO 8..... 73

INTERAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SONOLÊNCIA DIURNA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ellen Nascimento da Silva

Ana Patrícia da Silva Souza

Mariluce Rodrigues Marques Silva

Simone Carla Peres Leite

Patrícia Celina de Lira

Roberta Karlize Pereira Silva

Karollainy Gomes da Silva

Péricles Tavares Austregésilo Filho

Matheus Santos de Sousa Fernandes

Ana Beatriz Januário da Silva

Waleska Maria Almeida Barros

Viviane de Oliveira Nogueira Souza

DOI 10.22533/at.ed.0582001128

CAPÍTULO 9..... 87

LINGUISTIC-INTERCULTURAL INTERACTIONS ONLINE: AN INCENTIVE TO DEVELOP LEARNERS' MOTIVATION AND AUTONOMY

Carolina Nogueira-François

DOI 10.22533/at.ed.0582001129

CAPÍTULO 10..... 106

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eduardo Ottobelli Chielle

Andreia Carla Liberalesso

Clair Fátima Zacchi

Ana Paula Ottobelli Chielle

DOI 10.22533/at.ed.05820011210

CAPÍTULO 11..... 117

O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha

Lucio Marques Peçanha

DOI 10.22533/at.ed.05820011211

CAPÍTULO 12.....	128
O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOU PROFESSOR, E AGORA?	
Gislayne de Araujo Bitencourt	
Raquel Furtado Soares Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.05820011212	
CAPÍTULO 13.....	139
O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: SAÚDE DOCENTE, NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Joilson Alcindo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.05820011213	
CAPÍTULO 14.....	150
O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFRA: REPENSANDO A PRESENCIALIDADE	
Thayane Carvalho de Faria Mota	
Maria Nádia Alencar Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05820011214	
CAPÍTULO 15.....	162
PARTICULARIDADES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN AMÉRICA LATINA	
Rosa Ynes Alacio Garcia	
Luz Andrea Hernández León	
Walace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.05820011215	
CAPÍTULO 16.....	177
UMA ALTERNATIVA, UM CAMINHO: APROVEITAMENTO DOS SISTEMAS DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS NOS MUNICÍPIOS PARA AULAS DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO	
Elmar Silva de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.05820011216	
CAPÍTULO 17.....	185
DESAFIOS PARA O ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RETRATO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL	
Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.05820011217	
CAPÍTULO 18.....	196
EM TEMPOS DE COVID-19 E ENSINO EAD: A CRIATIVIDADE DA MONITORIA ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM	
Patrícia Britto Ribeiro de Jesus	
Manoel Luís Cardoso Vieira	
Wanderson Pereira da Silva	
Carolina Cabral Pereira da Costa	
Cilene Bisagni	

Diego Rocha Louzada Villarinho
DOI 10.22533/at.ed.05820011218

CAPÍTULO 19	208
COVID 19: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA E UM NOVO COTIDIANO ACADÊMICO Danielle Alves Rodrigues Giovanna Nammoura Martins Ivana Correia Santos Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin DOI 10.22533/at.ed.05820011219	
SOBRE A ORGANIZADORA	219
ÍNDICE REMISSIVO	220

APRENDER EN TIEMPOS DE COVID-19: UN GRAN DESAFÍO

Data de aceite: 01/12/2020

Paula Caballero Moyano

Universidad de Talca
Departamento de Ciencias de la Salud
Talca - Chile

Carolina Gajardo Contreras

Universidad de Talca
Departamento de Ciencias de la Salud
Talca - Chile

Paula Manriquez Novoa

Universidad de Talca
Departamento de Economía Agraria
Talca - Chile

RESUMEN: Debido a la Pandemia por Covid-19, alrededor de mil quinientos millones de estudiantes matriculados en educación primaria, secundaria y terciaria, estarían vivenciando las consecuencias del cese temporal de actividades de docencia presencial, fenómeno que habría afectado a un 72% del estudiantado a nivel mundial . De este modo, la labor tradicional de la institución educativa tantas veces criticada en las últimas décadas, hoy se extraña, se valora o al menos se re-significa luego del aludido cierre total o parcial de centros educativos y el consecuente confinamiento domiciliario adoptado por diferentes países, medidas que, si bien resultan necesarias para hacer frente a la pandemia, complejizan el panorama mundial de la educación. Los gobiernos y las instituciones terciarias de todo el mundo están poniendo

en marcha diversas iniciativas políticas para continuar las actividades de enseñanza con una medida para contener el virus. No obstante, se presenta la ambigüedad y desacuerdo en la forma de cómo enseñar, la carga de trabajo de los profesores y los estudiantes, el entorno de la enseñanza y las implicaciones para la equidad en la educación . Pero no solo las cosas técnicas eran las grandes preocupaciones o desafíos de las Instituciones, existen preguntas que se realizaban, y que hoy en tiempos de pandemia tomaban un rol fundamental ¿Qué tiene que aprender mis estudiantes?, ¿lo puedo hacer remotamente?, ¿puedo hacer las misma clase que hacia presencial en forma remota?. Las respuestas no son fáciles de responder para cualquier institución pero sobre todo cuando la Institución de Educación Superior tiene un modelo educativo tradicional, basado en la Universidad de Humbolt, donde el aprendizaje no era mirado desde un punto de vista significativo ni menos en al desarrollo de habilidades y el autoaprendizaje, donde La propuesta defendida tiene la intención de superar las prácticas educativas fragmentadas, técnicas y anticuadas. Según la Organización Mundial de la Salud hay 23,752,965 casos confirmados de COVID-19 en el mundo, con 815,038 muertes confirmadas y listos son los 10 países más afectados por el virus hasta el 27 de Agosto de 2020. Los administradores de la educación saben que la tecnología nunca es neutral y que cualquier cambio tiene cierta resistencia y contención. Las protestas y disensiones indebidas durante COVID-19, en relación con la decisión de usar «online» o «blended learning» se ha convertido en algo político y está muy politizado. Se han

hecho afirmaciones extremas, como que una modalidad es mejor que otra. Los estudiantes de hoy en día son conocidos por muchos nombres, como nativos digitales, milenarios, generación de red y generación digital. Su entrada en el mundo se produjo en un momento en que la expansión tecnológica era omnipresente y ampliamente adoptada en todo el mundo. La preparación del personal y de los estudiantes debe ser entendida y apoyada en consecuencia. Además, el requisito de la pandemia y el distanciamiento social de COVID-19 ha planteado dificultades indebidas a todos los interesados para conectarse a Internet, ya que tienen que trabajar en una situación de limitación de tiempo y recursos.

PALABRAS CLAVES: Aprendizaje, TIC, COVID-19.

LEARNING IN TIMES OF COVID-19: A GREAT CHALLENGE

ABSTRACT: Due to the Pandemic by Covid-19, about one and a half billion students enrolled in primary, secondary and tertiary education, would be experiencing the consequences of the temporary cessation of classroom activities, a phenomenon that would have affected 72% of students worldwide. In this way, the traditional work of the educational institution, so often criticized in recent decades, is now being missed, valued or at least re-signified after the aforementioned total or partial closure of educational centers and the consequent home confinement adopted by different countries, measures that, although necessary to deal with the pandemic, make the global panorama of education more complex. Governments and tertiary institutions around the world are undertaking a variety of policy initiatives to continue education activities with a view to containing the virus. However, there is ambiguity and disagreement about how to teach, the workload of teachers and students, the teaching environment, and the implications for equity in education. But it is not only technical things that were the great concerns or challenges of the institutions, there are questions that were asked, and that today in times of pandemic took a fundamental role. What do my students have to learn, can I do it remotely, can I do the same classes that I did remotely in the classroom? The answers are not easy to answer for any institution, but especially when the Higher Education Institution has a traditional educational model, based on the University of Humboldt, where learning was not looked at from a significant point of view, nor less in the development of skills and self-learning, where the defended proposal intends to overcome the fragmented, technical and outdated educational practices. According to the World Health Organization, there are 23,752,965 confirmed cases of IDOC-19 in the world, with 815,038 confirmed deaths and the 10 countries most affected by the virus as of August 27, 2020. Education administrators know that technology is never neutral and that any change has some resistance and containment. Undue protest and dissent during COVID-19, regarding the decision to use “online” or “blended learning” has become political and highly politicized. Extreme claims have been made that one mode is better than another. Today’s students are known by many names, such as digital natives, millennials, network generation and digital generation. Their entry into the world came at a time when technological expansion was ubiquitous and widely adopted throughout the world. The preparation of staff and students must be understood and supported accordingly. In addition, the pandemic requirement and the social distancing of COVID-19 has posed undue difficulties for all stakeholders to connect to the Internet, as they have to work in a situation of limited time and resources.

KEYWORDS: Learning, TIC, COVID-19.

1 | INTRODUCCIÓN

Debido a la Pandemia por Covid-19, alrededor de mil quinientos millones de estudiantes matriculados en educación primaria, secundaria y terciaria, estarían vivenciando las consecuencias del cese temporal de actividades de docencia presencial, fenómeno que habría afectado a un 72% del estudiantado a nivel mundial (UNESCO, 2020). De este modo, la labor tradicional de la institución educativa tantas veces criticada en las últimas décadas, hoy se extraña, se valora o al menos se re-significa luego del aludido cierre total o parcial de centros educativos y el consecuente confinamiento domiciliario adoptado por diferentes países, medidas que, si bien resultan necesarias para hacer frente a la pandemia, complejizan el panorama mundial de la educación.

Los gobiernos y las instituciones terciarias de todo el mundo están poniendo en marcha diversas iniciativas políticas para continuar las actividades de enseñanza con una medida para contener el virus. No obstante, se presenta la ambigüedad y desacuerdo en la forma de cómo enseñar, la carga de trabajo de los profesores y los estudiantes, el entorno de la enseñanza y las implicaciones para la equidad en la educación (Zhang, Wang, Yang y Wang, 2020). Están surgiendo y evolucionando rápidamente esfuerzos nacionales e internacionales a gran escala para utilizar la tecnología en apoyo de la enseñanza a distancia durante la pandemia COVID-19. El mundo educacional no estaba preparado para realizar una educación de emergencia remota, es así como en la literatura se destacan ciertas deficiencias como la debilidad de la infraestructura de enseñanza en línea, la inexperiencia de los profesores, la falta de información, el complejo entorno del hogar, las segregación social, etc. (Murgatrot, 2020). En este entorno surgen esfuerzos nacionales e internacionales a gran escala para utilizar la tecnología en apoyo de la enseñanza a distancia durante la pandemia COVID-19. Sin embargo, a pesar de ciertas limitaciones, la situación actual exige que se tomen medidas para que la educación de los estudiantes no se vea afectada en modo alguno. Que se sigan formando buenos profesionales que el mundo de hoy necesita. Por ejemplo, China inició una política de suspensión de clases sin detener el aprendizaje para que el aprendizaje no se viera comprometido en ningún momento durante el cierre de la pandemia COVID-19 (Zhang et al., 2020). Para hacer frente a los problemas, Huang, Liu, Tlili, Yang y Wang, (2020) sugieren que los gobiernos y los proveedores de educación deben seguir promoviendo la elaboración de la información educativa, es decir continuar con la misión legal de toda institución que es la formación de calidad de los estudiantes, para ello se ha hecho necesario realizar capacitaciones docentes. Por que no olvidemos la frase que “formamos profesionales del siglo XXI, con muchos conocimientos del siglo XIX con profesores del siglo XX”.

Según un informe de la UNESCO, a finales de 2019, el Coronavirus (COVID-19) comenzó a propagarse rápidamente en todo el mundo, causando la muerte de más de 3000 personas. Posteriormente, varios países comenzaron a poner en marcha estrategias

relevantes para contener este virus, incluyendo el cierre de escuelas. Posteriormente, a partir del 12 de marzo, cuarenta y seis países de cinco continentes diferentes anunciaron el cierre de escuelas y universidades para contener la propagación de COVID-19 (R. H. Huang et al., 2020). Con el paso del tiempo, 500 millones de niños y jóvenes siguen amenazados con no asistir a sus escuelas y universidades debido a los cierres nacionales. Las organizaciones internacionales comenzaron a prestar especial atención al documento Education Response in Crises and Emergencies. En la Declaración y el Marco de Acción de Incheon sobre la Educación para 2030, la UNESCO declaró que los países deberían:

Proporcionar modos alternativos de aprendizaje y educación a los niños y adolescentes que no están en instituciones educativas, y establecer programas de equivalencia y de transición, reconocidos y acreditados por el Estado, para garantizar un aprendizaje flexible tanto en entornos formales como no formales, incluso en situaciones de emergencia (R. H. Huang y otros, 2020, pág. 1).

La rápida evolución de la tecnología de la información y las comunicaciones (TIC) y la creciente complejidad que conlleva su potencial de explosión explican por qué la integración de la tecnología en la educación sigue recibiendo una atención especial, en particular, tras la pandemia de COVID-19. El amanecer del nuevo milenio ha sido testigo de la entrada inicial de la Generación Red en nuestras Instituciones. Esto se debe a que su entrada en el mundo se produjo en un momento en que la expansión tecnológica era omnipresente y ampliamente adoptada en todo el mundo. Una investigación anterior realizada por el autor ha revelado que los estudiantes tienden a tener un fuerte vínculo con las TIC (Ali, 2018).

El nuevo coronavirus y la pandemia resultante de COVID-19 han hecho que más Instituciones de Educación Superior se enfrenten al reto de cómo mantener la continuidad de la enseñanza y el aprendizaje al tiempo que se enfrentan a la amenaza de cierres prolongados. Son grandes desafíos tanto Institucionales, de los profesores de los estudiantes, de las diferentes modalidades educativas pero sobre todos el gran desafío de que aprender.

Una de las primeras preguntas que una Institución de Educación superior se hizo o debe hacerse es que modalidad vamos a hacer? ¿vamos a continuar con nuestra misión o se coangulará?. Al visitar páginas web de diferentes Instituciones de Educación superior cuya modalidad hasta el año 2019 era presencial encontramos también diferentes nombres que se han utilizado desde modalidad on line, Educación a distancia, educación remota, virtualización. Independiente del nombre todas ellas se basan en estos momentos en una Modalidad de Emergencia Educativa. Emergencia, como su palabra lo dice no estábamos preparados, las Instituciones tuvieron que tomar decisiones, invertir en capacitaciones, en mejorar sus redes, y sobre todo en intentar que a la segregación de nuestros estudiantes sea la menor posible. (FIG.1)

Con todo este escenario que nos golpea como humanidad ¿podrán nuestros estudiantes seguir aprendiendo en tiempos de COVID? ¿podrán las Instituciones cumplir

con los aprendizajes comprometidos? ¿podrán las tecnologías mitigar el distanciamiento físico que se sedan en las aulas de clase hoy?

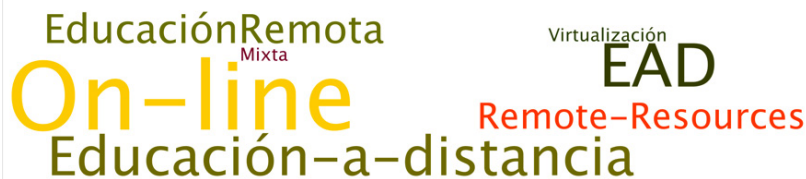


Fig1: nube de palabras con modalidades más usadas en 160 universidades, según Atlas.ti ©

Pero no solo las cosas técnicas eran las grandes preocupaciones o desafíos de las Instituciones, existen preguntas que se realizaban, y que hoy en tiempos de pandemia tomaban un rol fundamental ¿Qué tiene que aprender mis estudiantes?, ¿lo puedo hacer remotamente?, ¿puedo hacer la misma clase que hacia presencial en forma remota?. Las respuestas no son fáciles de responder para cualquier institución pero sobre todo cuando la Institución de Educación Superior tiene un modelo educativo tradicional, basado en la Universidad de Humbolt, donde el aprendizaje no era mirado desde un punto de vista significativo ni menos en al desarrollo de habilidades y el autoaprendizaje, donde La propuesta defendida tiene la intención de superar las prácticas educativas fragmentadas, técnicas y anticuadas (PACHECO, 2001). En este sentido, la educación mas moderna, que se centra en el desarrollo de competencias, puede colaborar como una perspectiva orientadora de las relaciones pedagógicas. Un nuevo modelo de formación requiere una concepción y práctica renovada de la educación emancipadora, que vaya más allá del modelo tradicional de transmisión de contenidos. El aprendizaje, por lo tanto, tiene que ser potencialmente significativo, es decir, una articulación entre la lógica en la organización del contenido y la experiencia que cada individuo que tiene con el contenido aprendido, y todos esto se compleja remotamente donde la relación cercana con los estudiantes se pierde, donde la práctica en vivo no se puede lograr, donde los problemas tecnológicos, familiares, económicos y sobre todo de salud Intervienen en el aprendizaje. (Gutierrez L & Caballero P & Caballero R, 2019)

Bajo la pandemia que estamos viviendo se necesita una función del profesor mucho mas organizativa creando estrategias y recursos que ofrezcan oportunidades de aprendizaje a los estudiantes, sin conllevar a una sobrecarga académica. Los estudiantes, a su vez, deben tomar la iniciativa en la construcción del aprendizaje, contextualizado en la perspectiva de las situaciones que enfrenta la profesión deseada. Los componentes relacionales del aprendizaje (autonomía, capacidad crítica, responsabilidad, creatividad) no sólo se incluyen, sino que se fomentan para que se desarrollen mediante la participación en un proceso centrado en el aprendizaje por competencias (TRONCOSO & HAWES, 2007). En resumen tener que ser potencialmente significativas, es decir, una articulación entre la lógica de la organización del contenido e la experiencia que cada individuo tiene como contenido aprendido. Todo lo dicho anteriormente puede ser hasta fácil realizarlo presencialmente, pero para que todo esto funcione en tiempos de pandemia es necesario hacer cambios, logísticos, (clases sincrónicas, asincrónicas, duración de la actividad, etc)

Como era de suponer existe una escasez de investigaciones sobre la forma en que las instituciones de educación superior tratan de hacer frente a la necesidad de mantener a los estudiantes comprometidos durante la pandemia de COVID-19. Se podría pensar que la tecnología fuera un gran aliado para nuestros estudiantes y un gran agente motivador

2 | METODOLOGÍA

El diseño de investigación es exploratoria cualitativa ya que busca relevar las complejidades nuevas con el aprendizaje en línea, especialmente después de COVID-19, y el distanciamiento físico. Los estudios exploratorios son un medio valioso de hacer preguntas para establecer información de referencia que podría utilizarse más tarde como bases para nuevos estudios. Para el análisis cualitativo se utiliza el software ATLAS.ti 8.4.4

3 | CONTEXTO MUNDIAL

Según la Organización Mundial de la Salud hay 23,752,965 casos confirmados de COVID-19 en el mundo, con 815,038 muertes confirmadas y listos son los 10 países más afectados por el virus hasta el 27 de Agosto de 2020.

Situation by Country, Territory & Area				
Name	Cases - cumulative total ¹	Cases - newly reported in last 24 hours	Deaths - cumulative total	Deaths - newly reported in last 24 hours
Global	23,752,965	210,183	815,038	4588
United States of America	5,682,811	32,883	176,201	388
Brazil	3,622,861	17,078	115,309	565
India	3,234,474	67,151	59,449	1059
Russian Federation	970,865	4676	16,683	115
South Africa	613,017	1567	13,308	149
Peru	600,438	6112	27,813	150
Mexico	563,705	3541	60,800	320
Colombia	551,696	10,549	17,612	296
Spain	412,553	2415	28,924	10
Chile	400,985	1417	10,958	42

Fig 2: Situación por países. consultada en 27 de agosto de 2020 en <https://covid19.who.int/table>

En el contexto de hoy, el cual cambia constantemente el COVID -19 (véase la figura 1), se observan 7 de los 10 países más afectados por el COVID-19 pertenecen al continente Americano. Por lo que podemos pensar que son nuestras universidades las que en este momento están con el mayor efecto de la pandemia y han recurrido a productos tecnológicos educativos para mantener la misión educativa, como por ejemplo la plataforma educativa Moodle o Canvas, o plataformas de videoconferencia Zoom, Cisco Webex Meetings, entre otras. Tal como dice Czerniewicz hoy, que las universidades se están conectando a una escala nunca antes vista debido al COVID-19. Están surgiendo consejos, sugerencias y comunidades para apoyar a los académicos y estudiantes. Profesionales de la enseñanza y el aprendizaje en numerosos roles están trabajando a fondo para ser de ayuda. No es la primera vez que esto sucede - después de los desastres naturales como el terremoto de Christchurch y las inundaciones de Nueva Orleans, hubo un cambio apresurado en línea. Durante los períodos de perturbación política, como recientemente en Hong Kong, lo mismo ha sucedido. (Czerniewicz, 2020).

4 | TECNOLOGIA EN EL APRENDIZAJE

Los administradores de la educación saben que la tecnología nunca es neutral y que cualquier cambio tiene cierta resistencia y contención. Las protestas y disensiones indebidas durante COVID-19, en relación con la decisión de usar “online” o “blended

learning” se ha convertido en algo político y está muy politizado. Se han hecho afirmaciones extremas, como que una modalidad es mejor que otra (Czerniewicz, 2020). Han florecido las conspiraciones y los que tienen un conocimiento limitado de las TIC han remado las mentiras infundadas sobre el aprendizaje en línea y el aprendizaje (Zhang et al., 2020). Sin embargo, algunas administraciones están discutiendo y debatiendo sobre lo que hay que hacer, mientras que otras ya han empezado a aventurarse en el aprendizaje en línea. El Banco Mundial considera que se ha prestado poca atención en las investigaciones a la documentación y el análisis de los intentos de los sistemas educativos de avanzar rápidamente y a escala para ofrecer aprendizaje en línea cuando todas o muchas escuelas y universidades están cerradas (Banco Mundial, 2020b). Incluso la UNESCO es consciente de que la transición al aprendizaje en línea a escala es una empresa muy difícil y altamente compleja para los sistemas educativos, incluso en las mejores circunstancias, pero afirma que se ha convertido en una necesidad (UNESCO, 2020).

Debe establecerse que para ofrecer una enseñanza en línea y mixta eficaz es necesario que haya un apoyo adecuado de las TIC en forma de infraestructura y herramientas, así como un sistema de apoyo de hardware y software. No cabe duda de que la integración de las TIC como dispositivo de instrucción en los cursos académicos ha aumentado rápidamente. Posteriormente, las universidades han comenzado a implementar aplicaciones como Moodle y Blogs educativos para complementar la pedagogía y la práctica existentes (Becker, 2000). Asimismo, Ruzgar (2005) coincide con (Becker, 2000) en que es común que las universidades y colegios ofrezcan recursos en línea para complementar los métodos de enseñanza tradicionales.

5 | LOS ESTUDIANTES

Los estudiantes de hoy en día son conocidos por muchos nombres, como nativos digitales (Prensky, 2001), milenarios (Howe & Strauss, 2000), generación de red (Tapscott, 1998) y generación digital (Wahab Ali, 2018). Su entrada en el mundo se produjo en un momento en que la expansión tecnológica era omnipresente y ampliamente adoptada en todo el mundo. Una investigación anterior realizada por el autor ha revelado que los estudiantes tienden a tener un fuerte vínculo con la tecnología de la información y las comunicaciones. Los niños de hoy en día están expuestos a aparatos tecnológicos como teléfonos móviles y tabletas desde edades muy tempranas en todo el mundo (Shava, Chinyamurindi y Somdyala, 2016). Un estudio empírico realizado por Jesse (2015) confirma el comentario anterior, ya que sus conclusiones revelan que la mayoría (99,8%) de los estudiantes tienen acceso a teléfonos móviles y los utilizan para enviar mensajes de texto, visitar medios sociales y aplicaciones aparte de hablar. Si se observa el ritmo de integración de la tecnología en el sistema educativo, se puede suponer que los estudiantes” muestran un alto grado de aceptación y receptividad hacia ella (Willms & Corbett, 2003).

Asimismo, hay ciertas paradojas y delirios asociados con la generación de redes que deben considerarse como la creencia de que lo saben todo sobre las TIC es un error fatal. Las pruebas de apoyo pueden encontrarse en el estudio de O “Sullivan (2018), quien defiende firmemente que muchos jóvenes, los llamados nativos digitales, han mostrado limitaciones en su uso de la tecnología. Se han realizado numerosos estudios en todo el mundo, y uno de ellos, realizado en 2014, puso de manifiesto una enorme disparidad entre la falsa impresión de los jóvenes y sus conocimientos reales de informática (Sommer, 2014). Teniendo en cuenta la pandemia de COVID-19, el Banco Mundial reitera además que la mayoría de los estudiantes tendrán grandes dificultades para acceder a la enseñanza en línea, especialmente los que se quedan que tienen un acceso deficiente a la Internet y están sujetos a muchas otras desventajas (Banco Mundial, 2020b).

6 | CONCLUSIONES

Teniendo en cuenta la mortalidad del COVID-19 y en su empeño por evitar que se extienda, los gobiernos de todo el mundo han puesto en marcha medidas estrictas como cierres nacionales e iniciativas de distanciamiento físico. Estas restricciones han llevado a muchas universidades e institutos de enseñanza superior a optar por el aprendizaje en línea para reducir la propagación del virus de la corona. Por ello se recomienda que:

- Las opciones planteadas por el Banco Mundial identificadas en este artículo deben tenerse en cuenta al adoptar el aprendizaje en línea y a distancia;
- Las instituciones de educación superior deben contar con una infraestructura básica de tecnología de la información y las comunicaciones para desplegar eficazmente el aprendizaje en línea;
- Los estudiantes necesitan herramientas de TIC y debe tener acceso a aplicaciones y plataformas de aprendizaje;
- Los funcionarios también deben tener la capacidad de utilizar eficazmente los instrumentos de las TIC para ofrecer lecciones de ese modo; y
- La preparación del personal y de los estudiantes debe ser entendida y apoyada en consecuencia.

Además, el requisito de la pandemia y el distanciamiento social de COVID-19 ha planteado dificultades indebidas a todos los interesados para conectarse a Internet, ya que tienen que trabajar en una situación de limitación de tiempo y recursos. Debe establecerse que la adopción de un entorno de aprendizaje en línea no es sólo una cuestión técnica. Es un desafío pedagógico e instructivo.

En esencia, las TIC se han convertido en una potente fuerza de transformación del panorama educativo en todo el mundo. Sin embargo, la preparación para trasladar la educación fuera de las aulas físicas tradicionales en respuesta a COVID-19 requiere reflexión, coordinación y una cuidadosa toma de decisiones. Obviamente ha habido

una gran influencia de la tecnología en la vida en línea de los jóvenes. Esta revolución digitalizada puede crear una sinergia entre las ambiciones educativas y los intereses de los estudiantes que se han convertido en adictos a lo digital. En esencia, COVID- 19 nos ha brindado la oportunidad de aprender , de innovar nos solo en Chile siono que ne todo el mundo.

Independiente de toda la tecnología que pudoiera existi, y que sin udad hoy en fundamental, nada podrá reemplazar a un profesor presencialmente como hace que un estudiante aprenda de su mirada, de su corporalidad de su voz y sobre todo de la movilizacion de las emociones.

REFERECIAS

Ali, W. (2018). Transforming Higher Education Landscape with Hybrid/Blended Approach as an evolving Paradigm. *Journal of Advances in Social Science and Humanities*, 3(7), 143-169.

Ali, W. (2019). The Efficacy of Evolving Technology in Conceptualizing Pedagogy and Practice in Higher Education. *Journal of Higher Education Studies*, 9(2), 81-95. <https://doi.org/10.5539/hes.v9n2p81>

Banco Mundial 2020; Educación. <https://www.bancomundial.org/es/topic/education/overview#2>

Becker, H. J. (2000). Who's wired and who's not: Children's access to and use of computer technology. *The Future of Children*, 10(2), 44-75. <https://doi.org/10.2307/1602689>

Czerniewicz, L. (2020). What we learnt from "going online" during university shutdowns in South Africa. Retrieved from: <https://philonedtech.com/what-we-learnt-from-going-online-during-university-shutdowns-in-south-africa/>

Lucila Ludmila Paula Gutierrez & Paula Macarena Caballero Moyano & Raphael Maciel da Silva Caballero. Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2: Educação emancipatória para a formação de profissionais de saúde: aprendizagem significativa como propósito. capítulo 13, 2019 by Atenea Editora. Adriana Demite Stephani (Organizadora)

Howe, N., & Strauss, W. (2000). *Millenials Rising: The Next Great Generation*. New York: Vintage Books.

Huang, R. H., Liu, D. J., Tlili, A., Yang, J. F., & Wang, H. (2020). Handbook on Facilitating Flexible Learning During Educational Disruption: The Chinese Experience in Maintaining Undisrupted Learning in COVID-19 Outbreak. Retrieved from: <https://iite.unesco.org/wp-content/uploads/2020/03/Handbook-on-Facilitating-Flexible-Learning-in-COVID>

Murgatrotz, S. (2020). COVID-19 and Online Learning.

PACHECO JA. Teoria curricular crítica: os dilemas (e contradições) dos educadores críticos. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 14, n. 1, p.49-71, jan. 2001.

Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1-6. <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>

Shava, H., Chinyamurindi, W., & Somdyala, A. (2016). An investigation into the usage of mobile phones among technical and vocational educational and training students in South Africa. *South African Journal of Information Management*, 18(1), 1-8. <http://dx.doi.org/10.4102/sajim.v18i1.716>

Sommer, H. (2014). Digital competence study. Intermediate results. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=BtAFgBiTb5g>

TRONCOSO K, HAWES G. Esquema general para los procesos de transformación curricular en el marco de las profesiones universitarias. Santiago: Dirección de Pregrado, Vicerrectoría de Asuntos Académicos, Universidad de Chile, 2007.

Ruzgar, N. S. (2005). A Research on the Purpose of Internet usage and learning via internet. *The Turkish Online Journal of Educational Technology*, 4(4).

Tapscott, D. (1998). *Growing Up Digital: The Rise of the Net Generation*. New York: McGraw-Hill.

UNESCO. (2020). COVID-19 Educational Disruption and Response. Retrieved from <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/>

Willms, J. D., & Corbett, B. A. (2003, Summer). Tech and teens: access and use [2000 data]. *Canadian Social Trends*, 15-20.

Zhang, W., Wang, Y., Yang, L., & Wang, C. (2020). Suspending Classes Without Stopping Learning: China's Education Emergency Management Policy in the COVID-19 Outbreak. *Journal of Risk and Financial Management*, 13(55), 1-6. <https://doi.org/10.3390/jrfm13030055>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto 74

Alternativa 1, 6, 15, 27, 33, 37, 39, 64, 68, 69, 70, 136, 177, 184, 215

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 52, 54, 55, 58, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 106, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 177, 178, 180, 181, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizaje 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175

Arte 87, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 188

Aulas Remotas 3, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 113, 141, 142, 208, 211, 212, 214, 215

Autonomia 16, 32, 35, 37, 56, 61, 87, 113, 125, 130, 133, 135, 160, 184, 187, 189, 199, 200

C

Coronavírus 4, 5, 6, 8, 18, 22, 23, 30, 31, 40, 41, 84, 85, 107, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 132, 138, 139, 162, 163, 185, 186, 193, 197, 207, 209, 216, 217

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 67, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 86, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 137, 138, 140, 150, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 216, 217, 218

D

Desafios 3, 9, 20, 22, 25, 43, 46, 47, 56, 59, 68, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 133, 136, 137, 139, 140, 148, 185, 187, 191, 195, 205, 207, 216

Direitos Humanos 9, 15, 16, 17, 18, 19

E

Educação a Distância 1, 7, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 160, 184

Educação Popular 20, 22, 26, 27, 28

Educação Remota 1, 4, 5, 157

EJAI 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29

Ensino 1, 3, 6, 9, 14, 18, 23, 34, 39, 54, 57, 61, 113, 127, 128, 133, 137, 138, 150, 151, 163, 185, 192, 198, 208, 210, 211, 214, 216, 219

Ensino à Distância 3, 9, 11, 13, 14, 120, 131, 133, 185, 187, 198, 205, 214

Ensino Remoto 1, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 120, 128, 129, 132, 136, 157, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 208, 214, 215, 216, 217

Estratégias 2, 25, 40, 61, 108, 125, 128, 129, 133, 136, 137, 150, 156, 158, 159, 160, 178, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 216

Estudantes 2, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 70, 87, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 148, 157, 162, 187, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 208, 210, 212, 214, 216, 217

Exclusão Social 20, 25, 26, 28

Exercício Físico 74, 84

F

Formação Continuada 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 219

Formação Docente 54, 56, 63, 69, 176

I

Infecções por Corona Vírus 74

Interação On-line 87

Interculturalidade 87

Internet 2, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 37, 38, 44, 51, 53, 68, 107, 113, 114, 117, 118, 121, 125, 131, 132, 136, 141, 144, 145, 157, 158, 164, 169, 170, 171, 173, 177, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 212, 216, 218

Isolamento Social 2, 14, 20, 22, 25, 28, 31, 32, 33, 39, 63, 65, 67, 70, 74, 76, 81, 82, 83, 84, 107, 108, 112, 119, 128, 150, 159, 160, 185, 187, 191, 192, 200, 205, 212

J

Jovens 3, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 38, 78, 83, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 190, 193

M

Matemática 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 65, 67

Monitoria 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 196, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207

Motivação 87, 157

N

Novo Normal 117, 123, 125, 126, 200

Novos Desafios 9

O

Orientações Curriculares 20, 22, 23, 24, 25, 29

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 144, 148, 150, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 191, 193, 197, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Paradigma 54, 55, 56, 57, 69, 205

Plataformas Digitais 150, 160

Psicologia Topológica 177, 179, 184

Q

Qualidade do Sono 74, 76, 83, 84, 109, 112

Qualificação Profissional 139

S

Saúde Docente 139, 142

Sonolência 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 84

T

Tecnologia 4, 9, 11, 12, 13, 15, 28, 30, 32, 38, 40, 49, 57, 60, 61, 67, 70, 110, 120, 121, 124, 125, 129, 130, 133, 137, 138, 140, 152, 156, 157, 192, 196, 198, 205, 215, 217

Tecnologias de Ensino 1, 128, 202

TIC 13, 44, 46, 50, 51, 68, 139, 144, 145, 146, 148, 192

U

Universidades 4, 10, 12, 46, 47, 49, 50, 51, 106, 107, 112, 113, 114, 120, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 186, 193, 196, 197, 199, 200, 205, 210

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020